

ATELIER BERLIM - 19 DE ABRIL A 07 DE JUNHO
Adriana Molder, Mark Lammert, Stephan Balleux, Dieuwke Spaans

A presente exposição na Galeria Presença é dedicada à obra de quatro artistas que encontraram em Berlim uma plataforma para o seu trabalho. Desde finais dos anos 90, Berlim transformou-se numa das principais capitais da arte. O nível de vida acessível da cidade e a sua atractiva infra-estrutura artística cativam artistas de todo o continente europeu. Para os artistas da Alemanha e de outros países europeus, Berlim funciona assim, de forma temporária ou permanente, como uma base propícia ao seu trabalho e à concentração que ele implica.

O comissário convidado Jurriaan Benschop seleccionou, da diversidade das abordagens artísticas presentes em Berlim, quatro artistas que manifestam um interesse comum pelo retrato. Os quadros e desenhos destes artistas, com idades entre os 30 e 50 anos, concedem uma nova expressão a este género clássico - e fazem-no por assim dizer de forma impiedosa. Os retratos parecem tensos, violentos, manifestam alienação. A beleza é aparente em todas as obras, mas ferida e agitada. As obras são retratos da vida, mais do que de figuras individuais. Para além disso, os artistas exploram numa época da fotografia as possibilidades e limites das formas artísticas que são as suas - a pintura e o desenho.

Dieuwke Spaans e Adriana Molder encontram o centro fundamental da sua obra no desenho, ocupando também, contudo, as áreas circundantes da pintura e da fotografia. No trabalho de Dieuwke Spaans (Holanda, 1973), os seres humanos são expostos à luz da sua natureza animalesca, o que se concretiza em retratos perturbantes, marcados todavia por uma sensibilidade suave e poética. No trabalho de Adriana Molder (Portugal, 1975), rostos surgem a preto e branco num fino papel esquisso. As figuras representadas parecem oscilar entre a realidade da vida e uma existência num futuro distante ou num sonho. Os retratos agem como um espelho, transportando o espectador numa viagem pelas suas memórias.

Mark Lammert e Stephan Balleux apresentam-se aqui essencialmente como pintores, embora ambos trabalhem também na área do desenho. Nas suas telas coloridas de pequenas dimensões, onde é possível entrever fragmentos da figura humana, Mark Lammert (Alemanha, 1960) parece questionar a possibilidade da figuração. No seu caso particular, aquilo que se manifesta é apenas o vislumbre de um retrato. Stephan Balleux (Bélgica, 1974) investiga o carácter da pintura na época digital, combinando técnicas e modos de contemplação fotográficos com uma dedicação ancestral à arte da pintura.

Apesar do seu aspecto fotográfico, os seus retratos relembram constantemente ao espectador que este se encontra na verdade diante de uma pintura.

O escritor e comissário Jurriaan Benschop, residente em Berlim, organizou anteriormente exposições na Holanda e em Berlim. Prepara actualmente um livro que pretende ser uma caracterização da cidade de Berlim do ponto de vista das artes visuais.